



Agroecologia se aprende na infância

PAULI, Carolina Gritti

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, carolinagrittip@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Infâncias e agroecologia

Se a “Agroecologia começa nas infâncias” relato aqui algumas aprendizagens e vivências da agroecologia trazidas pela memória de duas infâncias separadas por mais de uma geração, minha mãe e eu. São memórias de resistências e elas próprias resistências enquanto conhecimentos não sistematizados, mas passados por gerações das infâncias vividas no norte do RS, a Região do Alto Uruguai. Uma região de colonização europeia e de pequenos proprietários rurais.

Da infância vivida, pela minha mãe, em uma área rural de pequenos agricultores familiares, os espaços cotidianamente explorados pelas crianças eram os entornos das casas e das escolas, espaços onde também, cultivava-se a horta doméstica e a escolar.

Relata a minha mãe, nascida em 1964, que na alimentação diária e também na merenda escolar, tinha verduras e legumes cultivados na horta, em casa pelas mulheres e na escola, pelas professoras e estudantes, que eram crianças, uma vez que a escola era de primeiro Grau Incompleto, ou seja, até a quinta série. As mudas e sementes eram trazidas pelas professoras, obtidas na horta de suas casas ou doadas pelas mães dos alunos, atendendo às solicitações das professoras ou de algum ato de lembrança generosa das mesmas. No cuidado com a horta (FREIRE, 1996) “a amorosidade” de quem sabia da importância da alimentação para a aprendizagem que segundo Primavesi (2020, p. 19) “a base de qualquer educação formal eficaz é a alimentação!”

Nas memórias da minha mãe, e também em minhas, tem horta com flores e jardim com verduras. Havia também, pessegueiros, pés de laranja, bergamota, goiaba, pêra, limão e acerolas dos quais a vovó preparava o suco para esperar a visita dos netos. Hoje sei que essa mistura, feita pela minha avó, no terreno nos arredores da casa, seguia o princípio das plantas companheiras ao (PRIMAVESI, 2020) combinar as rosas com os pés de alface ela observava que suas roseiras floresciam mais a medida que faziam amizade com as hortaliças, mas também sabia que não podia plantar rosas próximas aos pés de feijão ou ervilha já que as flores inibem o desenvolvimento dos grãos. Na partilha das sementes com as amigas e vizinhas, também trocavam saberes e experiências aprendidos no manejo da horta.

A ideia de Agroecologia tornou-se mundialmente conhecida somente na década de 1990, porém há muito fazia parte da vida dessas mulheres, que no



plantio dos alimentos buscavam o cuidado e a harmonia com a natureza para que em troca, pudessem alimentar com qualidade, suas famílias.

Lembro de acompanhar minha avó na horta e notar como os canteiros quase desapareciam no meio das folhas e pequenos galhos que caíam das árvores frutíferas e cobriam o solo, mantendo a umidade e a vida dos microrganismos, que hoje entendo serem tão valiosos para o desenvolvimento das plantas. Minha avó sempre soube da importância da cobertura vegetal para a microvida do solo, pois estes (PRIMAVESI,2018) são fundamentais para evitar o congelamento ou o superaquecimento do solo.

Foi nas idas à horta da vovó que tive os primeiros contatos com os insetos no solo. Recordo de como era curioso ver as minhocas se mexendo no meio da terra enquanto eram feitos os canteiros para plantar as novas mudas. Nas flores, sempre estavam presentes abelhas e joaninhas e muitas vezes tínhamos que competir com algumas lagartas, sempre famintas, pelas hortaliças. A partir dessas vivências e observações, cuidei por algumas semanas de uma semente de abacate em um pote com água, que contemplei até que surgiu o primeiro broto. Hoje, um frondoso abacateiro.

Quando criança, relata minha mãe, que nas hortas das casas dos amigos e vizinhos havia canteiros bem estruturados, cada um de um tipo de vegetal e, com os envelopes coloridos colocados como bandeirinhas em um pedaço de graveto, indicando qual semente fora depositada ali. Ficava fascinada com a imagem colorida das cenouras, beterrabas e outras coisas mais. Era a "revolução verde" chegando e introduzindo as sementes "compradas". Continuar cultivando a horta em casa e também na escola, demonstrou ser um gesto de resistência contra a destruição do conhecimento e da cultura dos agricultores locais e pelas suas práticas de biodiversidade.

Das vivências na infância, na casa de minha avó, o aprendizado de que agroecologia é variedade, diversidade, alimentação rica e saudável, compromisso com o presente e com o futuro. Portanto, mais que um lema, a Agroecologia começa nas infâncias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRIMAVESI, Ana. **Cartilha da Terra**. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

PRIMAVESI, Ana. **A cobertura do solo tropical**. Disponível em: <<https://anamariaprimavesi.com.br/2018/08/08/a-cobertura-do-solo-tropical/>> Acesso em: 10 jul. 2023.